

# APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: O SIGNIFICADO PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM

RODRIGUES, Eduardo Leandro.UAM  
[edudesbrava@hotmail.com](mailto:edudesbrava@hotmail.com)

FONSECA, Ariadne da Silva .UAM  
[ariadne@anhembibr.com](mailto:ariadne@anhembibr.com)

PIRES, Patrícia da Silva.UAM  
[piressister@uol.com.br](mailto:piressister@uol.com.br)

Área Temática: Educação: Teoria, Metodologia e Práticas  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma proposta curricular, que tem como objetivo a interdisciplinaridade como um foco direcionado para prática. O objetivo deste estudo foi desvelar o fenômeno da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) vivenciada por graduandos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior privada. Adotou-se para isto a abordagem qualitativa, utilizando-se o referencial da fenomenologia de Merleau-Ponty. O estudo foi realizado em uma Universidade privada do Município de São Paulo, com alunos do 4º semestre do curso de enfermagem. Os autores após explicação sucinta sob o trabalho, verificaram quais os sujeitos manifestavam o interesse em participar da pesquisa, após aceite foi agendada data e horário para a entrevista. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada, onde os sujeitos responderam a seguinte questão norteadora “O que é para você e aprender através da Aprendizagem Baseada em Problemas?”. Os dados foram analisados através da redução fenomenológica com a transcrição dos discursos, leitura atenta, retirada e agrupamento das unidades de significados, e compreensão. Após observar que os dados encontravam-se ricos de sentidos e significados pararam de ser coletados. Os resultados apontaram 4 categorias abertas: *O Aprender Enfermagem e suas Dificuldades*, *A Amplitude do Ensino Problematizador*, *O Conviver com a Aprendizagem Baseada em Problemas e Compreendendo a Problematização*. Através do estudo foi possível desvelar que o processo de ensino aprendizagem baseado em problemas é gratificante para os estudantes que dela participam, bem como possibilita uma reflexão dos docentes, discentes e coordenadores de enfermagem com relação às estratégias de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas e a Problematização, além de fornecer dados para novos estudos, que contemple o perfil do aluno de enfermagem nesta proposta de ensino.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas, Enfermagem, Ensino

## **Introdução**

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma proposta curricular, que objetiva a integração de disciplinas tendo em vista a prática focada para situações problemas e o aluno como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. Para Cyrino e Totalles-Pereira (2004) a ABP é considerada uma das mais significativas inovações na educação das ciências médicas nos últimos anos, surgindo como um movimento de reação aos currículos das escolas tradicionais que privilegia e/ou privilegiava o ensino centrado no professor.

Pensando neste novo perfil de graduandos algumas instituições revisaram sua metodologia de ensino na prática das ciências médicas e descobriram que a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Problematização podem contribuir ricamente para os cursos da ciência e saúde. Segundo Tibério, Atta e Lichtenstein (2003) a ABP é uma técnica de ensino que foi constituída na Universidade de McMasters no Canadá e que após sua implantação na universidade outras instituições de ensino passaram a implantar a técnica nos cursos de graduação, entre eles odontologia, saúde pública, psicologia e direito. Dentre elas a Universidade Maastrich-Holanda e depois para outras universidades tais como: Harvard e Cornell-EUA

Dentre as universidades brasileiras destacamos a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Faculdade de Medicina de Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Escola de Saúde Pública do Ceará, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Escola de Medicina da Unesp (Botucatu-SP), Universidade Anhembi Morumbi (UAM) em São Paulo e outras que têm feito uso destas praticas educacional em seus cursos de graduação em enfermagem. Estas instituições buscam enfatizar a importância de uma educação e formação profissional baseada em situação problemas diante do processo saúde-doença e na arte de cuidar com uma característica do profissional enfermeiro. Os estudos nestas universidades são voltados à situação-problema criada pelo corpo docente do curso e aplicado para os educandos no período de graduação para uma reflexão e possível intervenção.

Durante séculos a educação teve diferentes abordagens no que se refere ao processo do ensino aprendizagem; apresentando diversificadas perspectivas educacionais, onde os educadores buscaram e ainda continuam a buscar maneiras e visões de lidar com o processo de aprendizagem

dos educandos, para contribuir de forma concisa e eficaz para a assimilação e compreensão dos conteúdos por parte do educando e também do educador.

Vários métodos têm sido estudados para se buscar uma boa formação acadêmica dentre eles a pedagogia tradicional tendo uma centralidade na intelectualidade, na transmissão de conhecimentos e uma figura centrada no professor e a pedagogia progressista que possui três referenciais sendo uma a pedagogia libertária tendo a escola como um instrumento de conscientização e organização política dos educandos. A pedagogia libertadora está fundamentada em Paulo Freire, com a libertação e transformação das camadas populares através da conscientização cultural e política, e por último pedagogia crítico-social defendendo a igualdade da oportunidade de educação para todos, a prática educacional pela assimilação e transmissão de conteúdos, e sua transformação no contexto de uma prática social. Segundo Freire (1986) a proposta da educação problematizadora difere da “bancária”, porque responde a essência da consciência, esta é a intenção passa a identificar-se com a consciência. Ainda Freire (1986, p.78):

“a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar ou de transferir, ou de transmitir” conhecimentos “e valores aos educandos, meros pacientes, a maneira da educação “bancária” mas um ato “cognoscente”. O propósito da educação problematizadora é mostrar ao homem como esta, senão no mundo com que e em que se acham, ou seja, despertar no homem a curiosidade de interagir, indagar, questionar, investigar e participar de seu mundo com sabedoria e inteligência”.

Algumas universidades têm utilizado esta proposta de ensino, e esta pesquisa relata a experiência de uma universidade privada que a partir do ano de 2005 implantou a metodologia no curso de graduação em enfermagem. Os autores, enquanto sujeitos que participaram desta experiência, sentiram a necessidade de verificar como este processo foi percebido pelos graduandos que ingressaram no ano de 2005 e, portanto foram os primeiros a experimentarem a ABP. Os autores esperam que este trabalho possa oferecer subsídios para que sejam analisados os dificultadores e facilitadores do processo de ensino aprendizagem utilizando-se a ABP e fornecer dados para que novos estudos, que contemplem a visão do educador e outros envolvidos neste processo.

Sendo assim esta pesquisa teve como objetivo: desvelar o fenômeno da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) vivenciada e experimentada por graduandos do curso de enfermagem.

### **Desenvolvimento**

Trata-se de uma pesquisa com a abordagem qualitativa, que utilizou o referencial da fenomenologia de Merleau-Ponty. O fenômeno para este estudo passa a ser situado no processo de aprender e ensinar. O estudo foi realizado em uma universidade privada do Município de São Paulo, com alunos do 4º semestre do curso de enfermagem. Os autores após explicação sobre o trabalho verificaram quais os sujeitos manifestavam interesse em participar da pesquisa. Os interessados escreveram seus nomes em cédula e depositaram em uma urna com lacre de segurança, sendo que esta foi aberta somente quando todos os depositaram o seu nome. Os pesquisadores realizaram o sorteio na presença de todos participantes, e conforme a ordem de sorteio, foi agendado horário para que ocorresse a entrevista. Caso houvesse desistência do sorteado, um novo nome seria retirado da urna, substituindo o sujeito desistente. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada, onde os sujeitos responderam a seguinte questão norteadora “O que é para você aprender através da Aprendizagem Baseada em Problemas?”

Ressalta-se que o início da coleta de dados ocorreu após parecer favorável da comissão de ética em pesquisa da instituição de ensino e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes.

Os dados foram analisados através da redução fenomenológica com transcrição dos discursos, leitura atenta, retirada e agrupamento das unidades de significados, e compreensão. Após observar que os dados encontravam-se ricos de sentidos e significados pararam de ser coletados.

### **Construindo os Resultados**

A análise das entrevistas dos sujeitos da pesquisa indicou que a essência do fenômeno foi desvelada, em algumas perspectivas que são as convergências temáticas. Estas convergências nos

conduziram as categorias abertas, mostrando-nos as perspectivas presentes no aprender enfermagem através da “**Aprendizagem Baseada em Problemas**”.

As 4 categorias abertas foram: *o aprender enfermagem e suas dificuldades; a amplitude do ensino problematizador; o conviver com a aprendizagem baseada em problemas e compreendendo a problematização*. A seguir serão apresentadas as categorias e suas respectivas convergências temáticas, sendo que ao final de cada uma delas é transcrito discurso, onde o primeiro algarismo entre os parênteses é o número da entrevista e o segundo o da unidade de significado retirado da fala do sujeito.

*O aprender enfermagem e suas dificuldades* que foi composta pelas seguintes convergências: insuficiência da carga horária, dificuldade no processo de ensino-aprendizagem na “proposta problematizadora”, maior investimento da universidade na “aprendizagem baseada em problemas”, insuficiência de professores para plantão de dúvidas e despreparo dos docentes para a proposta. Ao descrever essas percepções os alunos exteriorizam seus reais sentimentos/pensamentos em relação a esta proposta curricular de aprendizagem, que em seu início os preocupou muito, porém a cada experiência vivida perceberam os valores e significados para sua formação acadêmica. Na confluência das entrevistas os alunos demonstraram que para estudar na ABP seria preciso um tempo maior de aulas e conseqüentemente maior duração das disciplinas para que talvez pudessem assimilar melhor os conteúdos, como também sentirem-se mais seguros por disporem de mais aulas e contato com a disciplina e também com o professor. Para Vasconcellos (2005, p. 118) “não temos dúvidas que a questão de tempo é desafiadora, sobretudo se estimarmos toda pressão e cobranças existentes. Todavia, o professor que realmente deseja construir um trabalho alternativo, mais libertador, pode utilizar estratégias que facilitam o equacionamento desta questão de tempo”.

*“Foi um pouco difícil para se adequar nesse método e pelo fato de ser a primeira turma, fato de sermos pioneiros nessa nova metodologia...Ficou muita coisa a ser acertada então a gente ficou um pouco que perdido no início.” (7.2).*

Para os alunos existiu algo a ser feito pela universidade quando esta se dispôs trabalhar com a problematização se foi em relação à formação constante de educadores, recursos humanos ou tecnológicos é impossível prever, mas é visível para eles que algo ainda falta para que a universidade realmente trabalhe com ABP.

*“Acho que devem ser feitas algumas correções, alterações para que essa metodologia possa ser melhorada e possa ser aplicada...” (7.3).*

Segundo Freire (1989, p.85) “uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica é propiciar as condições em que os educandos em sua relação uns com os outros e todos com o professor ensaiam a experiência profunda de assumir-se” Para os alunos seria muito importante se existissem professores para plantão de dúvidas, afirmam que se sentiriam mais acolhidos e respeitados em seu processo de aprendizagem. Para Chiavenato (1999,p.8) “as organizações bem sucedidas estão percebendo que somente podem crescer, prosperar e manter sua continuidade se forem capazes de aperfeiçoar o retorno sobre os investimentos de todos os parceiros principalmente o dos empregados”. Os dificultadores são diversos, mas neste momento eles apresentam um fator importante para a ABP, para eles os professores não estão treinados para construir o aprendizado dentro desta proposta, estes afirmam que assim como eles estão vivenciando o novo.

*“É novo, é diferente dá medo ainda mais assim a gente sentindo que os professores também estão meios inseguros, aí os alunos ficam mais inseguros ainda”( 11.4).*

O professor, porém deveria passar por oficinas pedagógicas, curso de atualização na ABP, discussão com profissionais que já trabalham com esta proposta assim como intercâmbios entre as universidades que seguem esta metodologia de ensino. Segundo Mello e Basso (2002, p.297):

“a importância das ações de educação continuada precisa estar proporcionando aos professores os espaços necessários para a reflexão e apropriação das atitudes mais intencionais em suas aulas, bem como o desenvolvimento de ações na esfera não cotidiana. Isso quer dizer que as mediações presentes no trabalho do professor precisam estar dirigidas ao desenvolvimento de atitudes mais intencionais e homogêneas. Em contrapartida, as intenções da sua prática pedagógica devem estar cada vez mais clara na proporção em que estabelece quais os fins e quais as estratégias para atingi-los”.

***A Amplitude do Ensino Problematizador*** composta pelas convergências: aluno como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem; professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem; aprendizagem dada através da socialização e troca de experiências; amadurecimento cognitivo. O caráter do aluno como sujeito ativo da aprendizagem na ABP foi descrito pelos sujeitos levando-se em consideração que o próprio educando, fascinado em seu

mundo acadêmico deve buscar sua formação contínua de aprendizagem. Peña (2002, p. 34) “a participação ativa do educando na aula é condição necessária para que se efetive a compreensão através das discussões, reflexões e intercâmbios simbólicos e reflexões sobre os mesmos”

*“A gente não está ali só no que o professor fala no que você vai pesquisar você vai além daquilo... O professor está sempre te orientando te ajudando no que é necessário”* (2.2). Rocha (2003, p.100) afirma que:

“a interação professor-aluno ocorre por meio de uma dinâmica capaz de fazer da sala de aula, um espaço de produção de conhecimento, na qual, a formação do educando ultrapasse o nível de informação e ele seja capaz de desenvolver habilidades, defender idéias, enriquecer a sua criatividade e resgatar valores e atitudes democráticas, criativas e sadias, tornando-o capaz de realizar leitura crítica da realidade, bem como, agilizar a sua transformação”.

A ABP despertou nos alunos a importância de se relacionarem melhor com os seus semelhantes de forma a considerar que cada indivíduo porta dentro de si um conhecimento, uma aprendizagem, um saber que juntos, integrados podem formar um aprendizado espontâneo e prazeroso. Para Fernandes (1989, p. 149) “a escola tem que abrir o horizonte intelectual do estudante, colocando conteúdos que tornem a educação um instrumento não só para a vida, mas, para a transformação da vida e da sociedade”. Os alunos ao vivenciarem o aprender enfermagem através da ABP apresentaram no decorrer de seu dia-a-dia uma consolidação em suas idéias e conhecimentos. A solidificação do aprendizado para eles foi percebida quando começaram argüir uns aos outros sobre diversos conteúdos de estudo. Falcão (2000, p. 51) “a maturação é um pré-requisito para a ocorrência de aprendizagem”.

O Conviver com a Aprendizagem Baseada em Problemas definida pelas convergências: estranhamento e repúdio na adaptação e aceitação da “proposta problematizadora” e proposta diferenciada da metodologia tradicional. Os alunos não conseguiam aceitar uma formação diferente da qual estes já haviam experimentado, na angústia do ser de cada aluno, o novo causa medo, insegurança, talvez seja entre estes sentimentos que surja o estranhamento em aceitar um ensino problematizador diferente do seu conhecimento. Segundo Davidoff (2001, p. 398) “muitas estratégias de esquiva refere-se ao não enfrentamento dos problemas, e tudo este processo de fuga é de natureza mental, de quais foram denominados por Freud de mecanismo de

defesa”. Para os alunos a ABP incentiva a busca constante da aprendizagem e não espera do professor as respostas para as suas questões. Desta forma, os alunos começaram a descobrir as diferenças entre uma educação bancária e uma educação libertadora. Para Freire (1996, p. 70):

“enquanto a educação bancária, implica uma espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade. A primeira pretende manter a imersão, a segunda pelo contrario, busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção critica na realidade”.

“Foi uma forma de aprender muito mais, a gente vai muito além, a gente procura pesquisar. O aluno é voltado a ter uma direção maior e uma visão de ser ainda maior e melhor da situação que vive...” (12.2)

**Compreendendo a Problematização** formada pelas convergências: resolutividade nos problemas propostos, funcionalidade da aprendizagem baseada em problemas no processo de aprendizagem, um desafio aprender enfermagem, satisfação em estudar através da ABP. Aqui os alunos relatam ter compreendido a resolutividade em problemas na ABP, a intensidade das trocas de saberes entre os aluno e a própria metodologia de ensino no qual são propostos situações problemas, onde deveriam pesquisar e racionalizar a melhor resposta situação apresentada. Segundo Perrenoud (1999, p. 30):

“Entre as situações inéditas vividas por um ser humano, muitas são simples o bastante para serem enfrentadas sem competências particulares, por intermédio as simples observação, da atenção e da “inteligência”. Portanto, o sucesso depende de uma capacidade geral de adaptação e discernimento, comumente considerada como a inteligência natural do sujeito”.

Na confluência dos seus discursos os alunos descreveram a sua aprendizagem com um sentimento de gratidão e contentamento ao perceberem que sua cognição esta em constante processo de transformação e ao mesmo tempo reconheceram que na ABP são eles que vão buscar o conhecimento e não esperaram somente do professor. Para os alunos o método da ABP é caracterizado como “muito difícil”, então ao perceberem-se de que era preciso enfrentar as



barreiras de dificuldades para conseguirem boas avaliações e uma formação qualificada esta sendo necessária aos educandos, uma luta constante na aprendizagem de enfermagem.

*“No inicio me causou certa estranheza porque tudo que é novo para gente sempre assusta, mas depois que eu passei a entender como era o método direitinho e ai acho que esta sendo muito bom para mim”. (15.1)*

Para Becker (2002, p. 112) “a aprendizagem humana ocorre por forças da ação do sujeito, do individuo concreto, ela não pode mais ser debitada exclusivamente ao ensino...”

*“Pra mim é adquirir um amadurecimento um pouco além do que, os graduandos anteriores puderam ter em relação ao curso, a profissão” (2.1).*

Para os alunos o aprender pela ABP foi se tornando gratificante, gostoso, prazeroso, à medida que vivenciaram estas experiências. Os alunos conseguiram visualizar que o aprender é inseparável da idéia do valor inerente. O pensar, tomar consciência das coisas e das relações das pessoas com a aprendizagem problematizadora, traduziu-se para eles como possibilidade de pensar, filosofar, tornando-se assim um meio de libertação.

*“Mesmo tendo que buscar, em casa porque só aqui na faculdade não dá para gente pegar tudo que a gente tem que absorver, foi muito melhor. Hoje eu acho que é melhor do que no método tradicional”. (17.4)*

Ainda Freire (1996, p. 72) “a educação problematizadora se faz assim, um esforço, puramente através do qual homens vão percebendo, criticamente como estão sendo no mundo com que e em que se acham”

*“Hoje eu acho que é bem melhor é um método que realmente funciona que faz você buscar o que você realmente precisa, o que você realmente quer e hoje eu vejo que nós aprendemos muita coisa. Para mim foi muito melhor !” (17.3)*

## **Considerações Finais**

O que nos direcionou até este momento, foi o interesse em tornar presentes os significados ocultos do aprender enfermagem através da ABP. Como os significados só aparecem à medida em que os seres se situam no mundo e ai se estabelece relações, o desvelar surgiu gradativamente a nossa consciência. Compreender o aprender enfermagem através da ABP foi

olhar para ela como se mostrou acontecendo no cotidiano, em sua concretização espaço-temporal, na unidade de sua multiplicidade. Esperamos com isso clarear perspectivas que não são percebidas, e que dificilmente encontram sentido pois solicitam a essência do fenômeno. É uma tarefa difícil, porque se trata de perceber o outro em seu estar aberto ao mundo, o que coloca em questão a própria identidade de quem se dispõe a estudar por esta proposta curricular. Estar aberto ao mundo é possibilitar a comunicação com o aluno, para compreender como se dá o aprender e o ensinar através da ABP. Este desvelar consiste em descobrir o que não se revela por completo, colocando a descoberta o sentido, não como formulação única, mas como resultado desta trajetória. Percebemos, ao final deste caminhar, que as percepções dos alunos com relação ao aprender coisas que tem aos seus olhos valores significativos para exercício do profissional enfermeiro são significativas. Para consolidar essa possibilidade de um novo paradoxo, temos nos embasado em educadores que ajudam a refletir através da realização de discussões sobre a Filosofia Educacional, aprofundando questões ligadas com o ensinar, o aprender, a subjetividade do aluno, a objetividade da formação do enfermeiro com o poder exercício sobre a educação.

É natural que a enfermagem, como disciplina, desenvolve uma linguagem própria, porém essa conceituação unívoca não deverá priorizar logicamente nenhuma determinação de verdade única, já que existem educandos de enfermagem que aprendem através de propostas diferentes. Precisamos unir os conhecimentos teóricos (Escola) e práticas (Assistência) para encontrarmos uma saída para o sucesso de aprender enfermagem. Um grande problema é avaliar aquilo que o homem pode fazer, o que fazer e o que realmente faz aprender enfermagem. A inquietude que os docentes de enfermagem manifestam em seu cotidiano, para acertar o ensinar e aprender se constitui em um terreno grande e fértil para um processo de ensino aprendizagem satisfatória. Pretendemos, neste segmento de trabalho, registrar, com subsídios para o professor de enfermagem, a importância que deve ser dada às produções de conhecimentos elaborados pelos alunos que, de forma geral, são ricas e podem colaborar com o desenvolvimento teórico e prático do educando de enfermagem. O compromisso de se estudar ABP em termo, gerais se fez pela consciência histórico do profissional educador que acredita em um ensino problematizador e do aluno que com ele constrói o processo de aprendizagem. Este caminhar, que tem a teoria como guia e a prática de suporte, tem certamente permitido que alguns docentes e discentes criem condições para analisar o próprio processo de ensinar e aprender para corresponder às expectativas

de seu trabalho de enfermagem. Na busca de um conhecimento integrado o grande desafio que se coloca para o educando, consiste no entender e relacionar o papel mediador que a escola representa, um conjunto para com a sociedade, na construção de um sistema articulado e democrático de educação, sistema que é capaz de correlacionar teoria/prática. Considerando o contexto histórico que nosso país e a diversidade de experiências dos educandos, faz-se necessário estarmos abertos não só aceitar as experiências, mas sim a partir delas construir outras bem ampliadas. Não podemos esquecer que toda a aprendizagem é pessoal e envolve mudanças de comportamentos, mudanças que podem facilitar o processo de ensino aprendizagem, assim como pode dificultar este caminhar. Em nossas preocupações perpassam o desvelar, as concepções de educação que norteiam o desenvolvimento do educando na graduação em enfermagem. Evidenciamos neste estudo que por mais que tenha existido resistência dos educandos em aceitar a proposta curricular baseada em problemas, estes com o decorrer do tempo passaram a vivenciar o fenômeno da ABP, superando dentro de seu campo de competência os obstáculos surgidos em sua graduação, assim como os educadores inseridos neste contexto enfrentaram as dificuldades em lidar com as diversidades de conhecimentos dos alunos, como também em lidar com a ABP. Nessas condições de aprendizagem podemos desvelar que o processo de ensino aprendizagem do profissional enfermeiro dado através da ABP exige competência e responsabilidade para com aquele que ensina o aprender e para com aquele que aprende a ensinar. Através do estudo foi possível desvelar que o processo de ensino aprendizagem baseada em problemas é gratificante para os estudantes que dela participam, apesar de existirem grandes obstáculos que os impedem de desfrutarem com maior intensidade o fenômeno da aprendizagem problematizadora e que a instituição de ensino responsável pela proposta deve reparar as lacunas existentes para um melhor caminhar dos sujeitos inseridos na proposta. Este trabalho possibilita uma reflexão dos docentes, discentes e coordenadores de enfermagem com relação a problematização, além de fornecer dados para novos estudos, que contemple o perfil do aluno de enfermagem e demais alunos de graduação nesta proposta de ensino.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Fenando: Construtismo: apropriação pedagógica. In: Rosa, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo. **Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: Alternativa, 2002. p. 112

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução á moderna gestão de pessoas. In\_\_\_ **Gestão de pessoas**: Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 8

CYRINO, Eliana Goldfarb.; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia . Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad.Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, maio/jun.2004.

DAVIDOFF, Linda L. Emoção e ajustamento. In\_\_\_ **Introdução a Psicologia**: São Paulo: Makron Books, 2001. p. 398-401

FALCÃO, Gérson Marinho: Maturação. In\_\_\_ **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Ativa, 2000. p. 51

FERNANDES, Florestam. A pedagogia socialista só se efetivará após vitória da revolução proletária. In\_\_\_ **O desafio educacional**. São Paulo: Cortez, 1989. p.149

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários a pratica educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2005. 165p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1986. 184p.

MELLO, Maria Aparecida e BASSO Itacy Salgo. Formação continuada de professores infantil na perspectiva histórico-cultural:Atividade mediada em processos. In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI,Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Praticas pedagógica e escola: Formação de professores, praticas pedagógicas e escola**. São Carlo: Edufscar, 2002. p. 297

MERLEAU-PONTY, Maurice. A atenção e o juízo. In\_\_\_ **Fenomenologia da percepção**: São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 53-81.

PEÑA, Maria de Los Dolores Jimenez. **Formação continuada de professores na escola: o desafio da mudança a partir da avaliação de aprendizagem**. Tese (Doutorado em educação)- Pontifca Universidade Católica, São Paulo, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Envolver alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; Trabalhar em equipe. In\_\_\_ **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 67-90

PERRENOUD, Philippe. Introdução: saber a ensinar, saberes para ensinar. In: \_\_\_\_ **Ensinar agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 13-22.

TIBÉRIO, Iolanda de F.L. Calvo; ATTA, José Antonio; LICHTENSTEIN, Arnaldo. O aprendizado baseado em problemas-PBL. Rev. Méd., São Paulo, 82(1-4), jan/dez.2003

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. In: \_\_\_\_ **Desafios pedagógicos do projeto de ensino aprendizagem**. São Paulo: Liberdade, 2005. p. 118-120